

## EVASÃO DE SACERDOTES

Sob êste título publicou o periódico *L'Express*, de Bruxelas, a seguinte carta:

Depois do snr. Vítor Charhonel e do abade Bonier, que fundou em Sèvres uma casa de hospedagem, onde mais de vinte sacerdotes insubmissos acharam refúgio, eis que um novo sacerdote, o abade E. Bourdery, cura de Maroles (França), deixa por sua vez a Igreja romana.

O tom digno e moderado da sua carta certamente fará contraste com as grosseiras e baixas injúrias de que êsse honrado homem vai ser objeto por parte da imprensa católica.

Julgue-se, pois:  
"Monsenhor,

Uma sincera vocação tinha-me levado para o sacerdócio na religião católica, que eu acreditava ser a religião do Cristo. Depois de longo e profundo estudo dos dogmas e das instituições da Igreja, fui obrigado a reconhecer que já não era católico e que não podia permanecer como sacerdote.

É para mim um dever de lealdade não conservar por mais tempo a direção da paroquia que me confiasse. Depósito hoje em vossas mãos a minha demissão.

Diante de Deus posso justificar-me de que toda a minha vida sacerdotal foi generosamente consagrada a difundir e a desenvolver nas almas o sentimento cristão. E é para continuar a mesma obra, que me separo da vossa igreja — católica, mas não cristã.

Que o Filho de Deus, que se revelou ao meu cora-

ção ávido de verdade e de vida, digne-se consolar aqueles que deixo. Mais tarde compreenderão a quão graves convicções obedeci. Reconhecerão, como eu, que o próprio princípio da organização católica mais não é do que uma adaptação velada do judaísmo e do espírito romano de dominação sobre o princípio cristão da piedade filial e da liberdade dos filhos de Deus, e não me hão de condenar, se eu quis libertar a minha fé e afirmar, contra uma igreja cegamente autoritária e opressora, a minha livre conciência religiosa.

Que o Filho de Deus me dê consolo a mim mesmo e me ajude. A separação que efetuo traz consigo um rompimento e dolorosos sacrifícios. O dever, porém, é do homem, e o futuro é de Deus.

Pois que hei cumprido leal e simplesmente o meu dever, terei confiança em Deus, senhor do futuro.

Rogo-vos, Monsenhor, que vos digneis perdoar-me o pesar que vos causarei, e receber a expressão dos meus mui respeitosos sentimentos.

#### *E. Bourdery.*

Essa carta, diz o referido jornal, foi lida do alto do púlpito da igreja de Maroles, e toda a povoação se manifestou resolutamente a favor do seu pároco.

Sinal dos tempos, diremos nós!

## Deus na Natureza

Camilo Flammarion, justamente cognominado o poeta da Astronomia, foi também um espirituista de alto teor científico, qual, em definitiva, se revelou em *A morte e o seu mistério*.

Antes, porém, de o confessar direta e objetivamente, procurou fazê-lo por indução filosófica, e dentro dos postulados mesmos da ciência dita experimental.

Neste livro, dos mais formosos da sua coletânea opulenta, o autor passa em revista todas as teorias científicas, filosóficas e religiosas, armadas à exploração da gênese cósmica, para concluir pela realidade de um Princípio, imanente, incognoscível.

Livro de combate cerrado ao materialismo corruptor, tanto quanto ao nubívago misticismo estarrecente, contém páginas da mais sadia racionalidade, servida por uma imaginação fulgurante de verdadeiro artista. Destarte, os mais arduos teoremas se alhanam, acessíveis a todas as inteligências, por familiarizá-los com as questões mais transcendentes que já preocuparam a humanidade, na ansia incoercível de conhecer-se e explicar-se a si mesma.

Não é, portanto, uma obra grandemente instrutiva apenas, mas recreativa também, porque pejada de episódios curiosos e comentários argutos, artisticamente burlados.

*Deus na Natureza* é, enfim, do número das obras que gozam do raro privilégio de uma atualidade perene, com a perenidade dos princípios mesmos que a estruturam.

A velha edição portuguesa, ha muito esgotada, deu azo a uma tradução inteiramente nova e escoimada dos defeitos daquela, com o que presumimos prestar um bom serviço à bibliografia espiritista, maximé à nova geração dos nossos leitores, numa fase que se auspicia de franca reação espiritualista, expurgada dos prejuízos da tradicional dogmática.

Broch. 9\$000 — Enc. 12\$000.